

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

O Espaço Geopolítico.....	2
Organizações Internacionais Mundiais	3
Principais Órgãos da ONU	4
Conselho de Segurança da ONU	4
Fundo Monetário Internacional	4
Banco Mundial (BIRD)	5
Organização Mundial do Comércio (OMC)	5
Terrorismo	6
Principais Atos Terroristas do Grupo Estado Islâmico	7

O Espaço Geopolítico

O Espaço Geopolítico A expressão “relações internacionais” indica o complexo de relações que intermedeiam entre os Estados [...] Existem diferenças importantes entre as relações internas e as relações internacionais. Nas relações internas, isto é, dentro dos territórios nacionais, os atores são indivíduos e os sujeitos coletivos, tais como empresa, sindicatos, organizações etc. Existem leis às quais todos estão submetidos e punições para os transgressores. Nas relações internacionais, os atores são os Estados, organizações internacionais (ONU, OMC, Mercosul, etc.), empresas multinacionais, ONGs, etc. BOBBIO, N. Et alli. Dicionário de política. Brasília: Ed. Da UnB, 1986.p.1094-95.

Nas últimas décadas do século XX, ao mesmo tempo em que se intensificava o processo de globalização ampliavam-se os conflitos étnico-nacionalistas, muitos deles relacionados a movimentos separatistas que enfraqueceram inúmeros Estados, assim como da ação de grupos terroristas como Estado Islâmico e Boko Haram. De acordo com o Relatório do Desenvolvimento 2005: racismo, pobreza e violência, publicado pela ONU, o século XX foi o mais violento da história da humanidade. O número de mortos em conflitos armados e guerras durante ele foi mais do que três vezes maior do que nos quatro séculos anteriores.

O século XX foi marcado pelas duas grandes Guerras Mundiais e pela Guerra Fria, durante a qual revoluções e movimentos de libertação nacional foram manipulados pelas superpotências, que ajudaram a disseminar a violência na África, América e Ásia. Além disso, muitos conflitos internos foram incentivados pelas potências da Europa ou pelas superpotências Estados Unidos e União Soviética.

Na última década do século XX, o encerramento da Guerra Fria resultou na diminuição dos conflitos entre Estados (que caíram de 51, em 1991, para 29, em 2003). Essa tendência de declínio das guerras tradicionais, ou seja, do enfrentamento armado entre Estados soberanos, prosseguiu na primeira década do século XXI e estende-se aos dias atuais. Na primeira década do século XXI, mais de 90% dos mortos e feridos nos conflitos eram civis, enquanto 95% dos mortos e feridos nas duas guerras mundiais eram militares, participando dos exércitos regulares. Em geral, as guerras civis surgem da fragilidade dos Estados, incapazes de resolver e conter tensões entre os grupos.

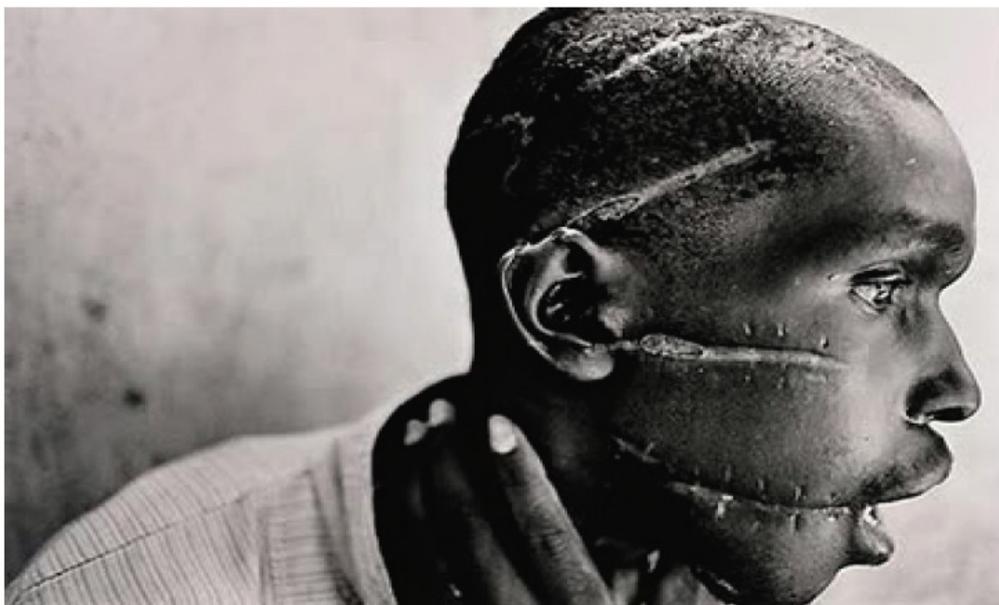


Fonte: L'Atlas du Monde Diplomatique: um monde à l'envers. Paris: **Le Monde Diplomatique**, 2009.p. 116.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Entre as razões motivadoras desses conflitos, destacam-se:

- > **Disputa pelo poder:** estruturas políticas não democráticas, crise externas e mudanças sociais podem acirrar rivalidades políticas, a ponto de transformá-las em enfrentamentos violentos.
- > **Reivindicações ou disputa por territórios:** diversas guerras têm ocorrido no mundo por invasão, ocupação de territórios e delimitação de fronteiras. Isso ocorreu, por exemplo, quando da desintegração da Iugoslávia.
- > **Insegurança econômica e pobreza:** as crises econômicas e a pobreza podem levar a tensões e conflitos. Em 2005, 46 Estados apresentavam um terço de pessoas vivendo com menos de um dólar por dia, e seus governos não conseguem exercer controle territorial, oferecer segurança ou administrar recursos e serviços públicos. Entre esses Estados, 35 registraram conflitos civis na década de 1990.
- > **Desigualdades sociais:** apesar de não resultarem necessariamente em guerras civis, representam um fator de acirramento de tensões. As desigualdades verticais, que se baseiam em diferenças de rendimentos entre os indivíduos de uma sociedade, geralmente ocasionam problemas sociais. As desigualdades horizontais, entre regiões ou grupos com diferenças étnicas, religiosas e culturais, são mais comumente associadas a conflitos.



Marcas da Guerra Civil em Ruanda entre Hutus e Tutsis nos anos 1990.

Organizações Internacionais Mundiais

As duas Grandes Guerras do século XX deixaram um saldo de milhões de mortos e feridos, tornando clara a necessidade de meios efetivos, em escala mundial, para assegurar a paz e promover a dignidade humana. Essas preocupações levaram à criação da ONU (Organização das Nações Unidas), que substituiu a Liga das Nações, criada durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

A ONU, uma organização internacional, foi resultado de vários encontros de líderes mundiais realizados entre 1942 e 1945, e passou a funcionar em 24 de outubro de 1945, com sede na cidade de San Francisco (Califórnia, Estados Unidos). Nessa data, representantes de 51 países aprovaram, na Conferência de San Francisco, uma Carta de Princípios, composta por 111 artigos, que orientou as ações da organização. Atualmente, a sede da ONU está em Nova Iorque, e a organização tem 193 países-membros de soberania reconhecida internacionalmente; não fazem parte dessa organização Taiwan e o Vaticano, este último é o único Estado mundialmente reconhecido que não faz parte dessa organização.



Simbolo da ONU e sua sede na cidade de Nova Iorque.

Principais Órgãos da ONU

A organização é composta por seis órgãos principais: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, a Corte Internacional de Justiça e o Secretariado Geral. Este último administra todo o aparato da ONU e tem que, entre outras funções, articular e representar as atividades e propostas dos organismos e programas especializados.

Conselho de Segurança da ONU

O Conselho de Segurança é um órgão das Nações Unidas que trata de assuntos referentes à segurança mundial. Dentre as condições e capacidades da instituição, o Conselho de Segurança pode intervir militarmente em países que estejam em conflitos bélicos, políticos e sociais, ou sob suspeitas de desrespeito aos direitos humanos e à ordem internacional de paz. O órgão aborda em suas reuniões análises e decisões sobre crises políticas internas e externas em diversos países. Além das intervenções militares, há também as missões de paz da ONU. Dos 15 membros que compõem a entidade, 5 são permanentes e 10 rotativos com mandato de 2 anos. Os cinco países permanentes são EUA, Reino Unido, Rússia e China.

Toda resolução, para ser aprovada, tem que receber maioria de nove sobre o voto dos quinze membros. Os 10 membros rotativos são eleitos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, sendo o quadro modificado anualmente, respeitando os dois anos de mandato de cada nação de forma intercalada. Estão em discussão propostas de reforma do Conselho, dentre as quais seriam criados seis novos assentos permanentes e mais quatro rotativos. França, Brasil, Alemanha e nações africanas são algumas nações das que defendem a ideia, abarcada em parte pelos EUA e pela China.

Fundo Monetário Internacional

O Fundo Monetário Internacional é uma organização internacional que pretende assegurar o bom funcionamento do sistema financeiro mundial pelo monitoramento das taxas de câmbio e da balança de pagamentos, por meio de assistência técnica e financeira. Sua sede é em Washington, DC, Estados Unidos da América. Foi criado em 1945 e tem como objetivo básico zelar pela estabilidade do sistema monetário internacional, notadamente por meio da promoção da cooperação e da consulta em assuntos monetários entre os seus 184 países membros. Com exceção de Coreia do Norte, Cuba, Liechtenstein, Andorra, Mônaco, Tuvalu e Nauru, todos os membros da ONU fazem parte do FMI. Juntamente com o BIRD, o FMI emergiu das Conferências de Bretton Woods como um dos pilares da ordem econômica internacional do pós-Guerra.

O FMI tem sido muito criticado ultimamente, pois impõe medidas severas de contenção de gastos públicos, não considerando tais gastos como investimentos. A Ação Global dos Povos promoveu vários Dias Globais de Ação contra o Sistema Capitalista com manifestações por todo o mundo com início em 18 de Junho de 1999 (Colônia, Alemanha) durante a cimeira do FMI, marcando um novo tipo de mobilização do movimento antiglobalização. O nível de instabilidade em países em desenvolvimento gera um grau de desconfiança em relação ao Fundo, fazendo com que as medidas para a concessão de empréstimos sejam austeras. No entanto, alguns fatos vêm nos demonstrando que à medida que o grau de confiança do FMI aumenta, há uma flexibilização das condições dos empréstimos.

Banco Mundial (BIRD)

O Banco Mundial é uma agência de desenvolvimento fundada em 1944 em Bretton Woods, New Hampshire, EUA. Sediada em Washington D.C., tem escritórios em mais de 100 países, entre os seus 184 países membros em todo o mundo. O Banco Mundial é composto por cinco organizações, compondo o Grupo Banco Mundial, nomeadamente: o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD); a Associação de Desenvolvimento Internacional (ADI); a Corporação de Finanças Internacional (CFI); a Agência de Garantia de Investimento Multilateral (MIGA); e o Centro para o Ajuste de Disputas de Investimento (ICSID). O Banco Mundial opera como uma cooperativa, na qual os seus 184 países membros são acionistas representados por um Conselho de Governadores (ministros de finanças ou ministros de desenvolvimento). Os Governadores elegem um total de 24 diretores executivos, os quais são delegados pelos países para aprovar empréstimos, novas políticas, orçamento administrativo, estratégias de assistência nacional e empréstimos e decisões financeiras. Os cinco maiores acionistas são: França, Alemanha, Japão, Reino Unido, e Estados Unidos. O Presidente do Grupo Banco Mundial preside as reuniões dos Diretores Executivos e é responsável por toda a gestão do Banco. Por tradição, o presidente do Banco é norte-americano e é nomeado pelos Estados Unidos, o maior acionista do Banco.



Sede do Banco Mundial, Washington, DC.

Organização Mundial do Comércio (OMC)

Diferentemente do FMI e do Banco Mundial, que têm suas sedes em Washington, a Organização Mundial do Comércio está sediada em Genebra, na Suíça. Essa organização foi criada em 1995 em substituição ao Acordo Geral de Taxas e Tarifas (GATT, em inglês General Agreement on Tariffs and Trade), este último criado em 1944. A OMC não faz parte do sistema da ONU e tem como objetivo fixar as regras do comércio mundial visando ampliá-lo.

Em busca desse objetivo, a OMC atende os governos que se sentem prejudicados no comércio mundial. Além disso, organiza rodadas de negociação entre seus países-membros que podem durar anos, visando à obtenção de acordos entre eles sobre conflitos no comércio mundial.

Terrorismo

O terrorismo é uma forma violenta de protesto (e de tentativa de desestabilização de algum regime) conhecida desde a Antiguidade. Existem referências a atos terroristas desde a Grécia Antiga, passando pelo Império Romano e por inúmeros outros momentos da História. Hoje, após o fim da Guerra Fria, vivemos uma nova “onda” de ataques terroristas em várias partes do globo.

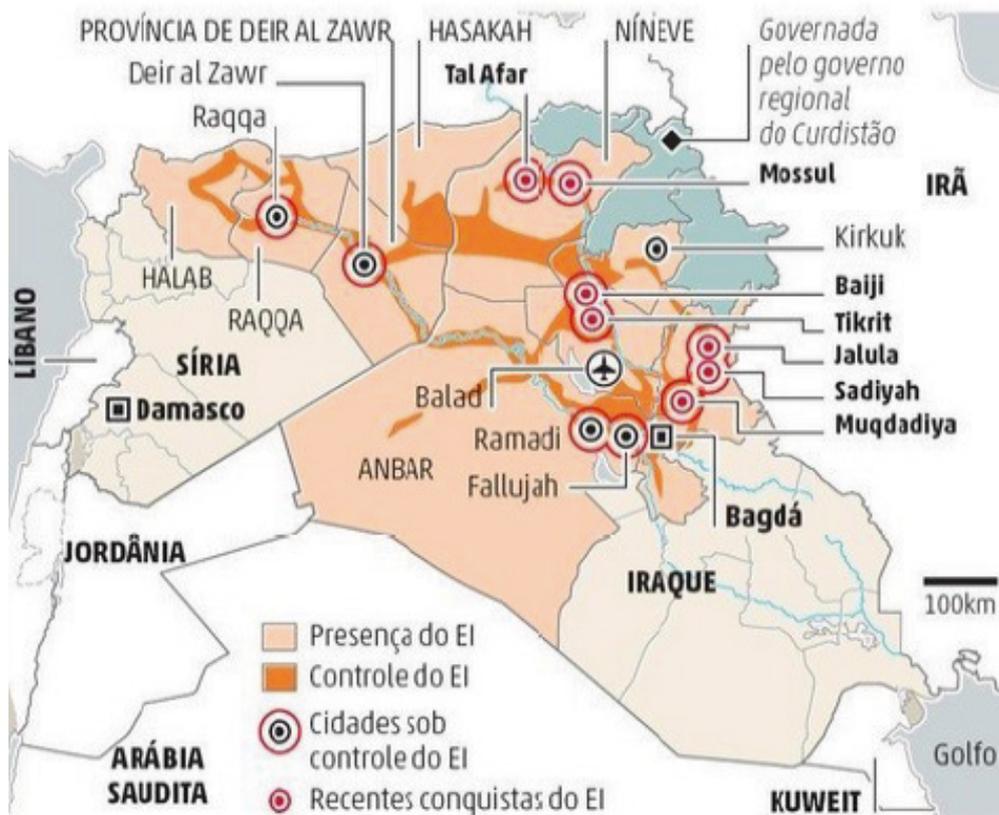
O terrorismo atual, chamado de pós-moderno ou global, é diferente das formas anteriores de terrorismo. Os atentados de 11 de setembro de 2001 são um grande exemplo disso. Esse atentado simboliza muito bem o “novo terrorismo”. As principais modalidades do terrorismo pós-moderno são em geral promovidas por seitas ou organizações fundamentalistas e tradicionalistas. Um dos grupos de maior destaque no cenário atual é o **Estado Islâmico**.

O Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) ou Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS) é uma das denominações da organização jihadista do Oriente Médio, que teve um califado (um governo) proclamado em 29 de junho de 2014, sendo seu califa (chefe, sucessor de Maomé) Abu Bakr al-Baghdadi. O uso do nome Estado Islâmico para designar o grupo extremista é objeto de discussão entre pesquisadores e Estados. Governos como o francês, utilizam o nome DAESH, que vem da contração de EIIL, em árabe, Al-Dwala al-Islamya fil Iraq wa'al-Shan. O termo não é aceito pelo grupo terrorista e é utilizado por inimigos do grupo, que usam o termo para desqualificar o grupo. Os Estados Unidos costumam usar o nome ISIL, mas o presidente Obama e seu secretário de Estado John Kerry, já se referiram ao grupo por DAESH, pronúncia que lembra o termo destruidor em árabe.

Desde a data anteriormente citada, o grupo passou a se chamar Estado Islâmico. Seu califado está localizado, hoje, em Raqqa, na Síria. Conhecido pelos métodos brutais, o Estado Islâmico amplia a sua atuação ao organizar atentados em diversos países do mundo.

Um califado é um Estado governado de acordo com a lei islâmica (conhecida como Sharia). O califa é literalmente o sucessor do profeta Maomé, como chefe da nação e líder de uma comunidade de muçulmanos, e tem o poder de aplicar a lei islâmica (Sharia) nos “territórios” “dominados” pelo califa. Contudo, sunitas e xiitas divergem sobre quem deve ser o califa, de acordo com a sua crença. Apesar de esses dois grupos corresponderem a vertentes distintas da religião islâmica, eles compartilham crenças e práticas fundamentalistas, como a fé no Alcorão e a regência da Sharia, que é o código de leis do Islamismo. Sua ideologia tem origem no ramo do Islã moderno, que pretende voltar para os primeiros dias do Islã, rejeitando posteriores “inovações” na religião que eles acreditam ser corrupta em seu espírito original.

O grupo, em seu formato original, era composto e apoiado por várias organizações terroristas sunitas insurgentes, incluindo suas organizações antecessoras, como a Al-Qaeda no Iraque (2003-2006), o Conselho Shura Mujahideen (2006-2006) e o Estado Islâmico do Iraque (2006-2013). O Estado Islâmico cresceu significativamente devido à sua participação na Guerra Civil Síria e ao seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi. Denúncias de discriminação econômica e política contra árabes sunitas iraquianos desde a queda do regime secular de Saddam Hussein também ajudaram a dar impulso ao grupo. No auge da Guerra do Iraque, seus antecessores tinham uma presença significativa nas províncias iraquianas de Al Anbar, Ninawa, Kirkuk, maior parte de Salah-ad-Din e regiões de Babil, Diyala e Bagdá, além de terem declarado Baquba como sua capital. No decorrer da guerra civil síria, o EIIL teve uma grande presença nas províncias de Ar-Raqqah, Idlib e Aleppo.



O Estado Islâmico obriga as pessoas que vivem nas áreas que controla a se converterem ao Islã, além de viverem de acordo com a interpretação sunita da religião e sob a lei Sharia (o código de leis islâmico). Aqueles que se recusam podem sofrer torturas e mutilações, ou serem condenados à pena de morte. O grupo é particularmente violento contra muçulmanos xiitas, assírios, cristãos, armênios, yazidis, drusos, shabaks e mandeanos.

Principais Atos Terroristas do Grupo Estado Islâmico

A França tem sido o país mais fustigado na Europa pelas ações do Grupo Estado Islâmico, mas o movimento terrorista tem esticado o seu alcance. Bélgica, Turquia, Líbano e Egito foram alvos em uma já longa lista de ataques do EI. A lista abaixo destaca alguns dos principais atos extremistas do EI entre os anos de 2015 e 2016.

- > **7 de janeiro de 2015:** Ataque ao jornal satírico Charlie Hebdo, em que morreram doze pessoas e houve cinco feridos. O ataque foi levado a cabo pelos irmãos Saïd e Chérif Kouachi, na sede do se-manário no 11º arrondissement de Paris.



- > **26 de junho de 2015, Tunísia, França e Kuwait:** Mais de 60 pessoas morreram em três ataques diferentes, das quais 38 em um ataque a um hotel em Sousse, em uma zona balnear da Tunísia, um ataque que foi reivindicado pelo Estado Islâmico.
- > **10 de outubro de 2015, Turquia:** Um atentado suicida faz 102 mortos e mais de 500 feridos em Ancara, onde milhares de pessoas se juntavam em uma manifestação pela paz. Segundo as autoridades turcas, o ataque havia sido organizado e levado a cabo pela liderança do Estado Islâmico na Turquia.
- > **31 de outubro de 2015, Egito:** Um avião com 224 pessoas, na sua maioria turistas russos, cai na península do Sinai, no Egito. Não houve sobreviventes. O atentado foi reivindicado pelo Estado Islâmico, mas as autoridades dos vários países ainda estão investigando as causas do incidente.
- > **12 de novembro de 2015, Líbano:** Um atentado reivindicado pelo Estado Islâmico contra uma base do Hezbollah, o movimento xiita libanês que tem combatido ao lado do regime de Bashar al-Assad na Síria, provoca 44 mortos.
- > **13 de novembro de 2015, França:** Pelo menos 128 mortos e 300 pessoas hospitalizadas, das quais 80 em estado grave, em uma série de ataques na capital francesa, Paris. Os ataques aconteceram na sala de espetáculos Bataclan, onde morreram 82 pessoas, em várias ruas da capital e perto do Estádio de França, onde decorria um jogo amigável entre as seleções de futebol de França e da Alemanha. O ataque foi reivindicado pelo Estado Islâmico.
- > **14 de julho de 2016, França:** Um caminhão atropelou diversas pessoas nesta que estavam assistindo à queima de fogos em comemoração ao 14 de Julho, Dia da Bastilha, em Nice, no sul da França, matando dezenas. O condutor foi identificado como Mohamed Bouhleb, um indivíduo de dupla nacionalidade francesa e tunisiana, autor de crimes comuns, não associado a redes terroristas, e de 31 anos de idade. A sua identificação foi encontrada no caminhão. O Estado Islâmico reivindicou a autoria do atentado, confirmando que o condutor do caminhão “era um dos soldados” instruídos a cometer atentados terroristas contra países que participem de ações bélicas contra o grupo.

Exercícios

01. Em seu discurso de 20 de janeiro de 2015, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, afirmou que o Estado Islâmico vai ser derrotado.

(<http://tv.estadao.com.br/videos/internacional>. Adaptado)

O Estado Islâmico é

- a) uma rede internacional que controla o tráfico de drogas nos Estados Unidos.
 - b) um grupo extremista que se tem destacado pela crueldade de suas ações.
 - c) uma organização europeia que apoia as ações militares russas na Ucrânia.
 - d) um bando de rebeldes africanos conhecidos pelo rapto de mulheres.
 - e) uma associação de mercenários que luta por dinheiro no sul da Ásia.
02. Rússia e China rejeitam ameaça de guerra contra Irã A Rússia e a China manifestaram sua inquietude com relação aos comentários do chanceler francês, Bernard Kouchner, sobre a possibilidade de uma guerra contra o Irã. Kouchner acusou a imprensa de “manipular” suas declarações. “Não quero que usem isso para dizer que sou um militarista”, disse o chanceler, dias antes de os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU - França, China, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos - se reunirem para discutir possíveis novas sanções contra o Irã por causa de seu programa nuclear.

Adaptado de www.estadao.com.br, 18/09/2007.

O Conselho de Segurança da ONU pode aprovar deliberações obrigatórias para todos os países-membros, inclusive a de intervenção militar, como ilustra a reportagem. Ele é composto por quinze membros, sendo dez rotativos e cinco permanentes com poder de veto.

A principal explicação para essa desigualdade de poder entre os países que compõem o Conselho está ligada às características da:

- a)* geopolítica mundial na época da criação do organismo.
- b)* parceria militar entre as nações com cadeira cativa no órgão.
- c)* convergência diplomática dos países com capacidade atômica.
- d)* influência política das transnacionais no período da globalização.

Gabarito

01 - B

02 - A